

**A CASA JÁ NÃO É CASA
PARA QUEM MORAR
SABER MAIS DO MUNDO**

22 Mar - 19 Abr 2014

FICHA TÉCNICA

Direcção artística

José Maia

Curadoria das exposições

José Maia, Ana Carolina Frota, Patrícia do Vale, Rita Breda, Suzana Torres Corrêa

Curadoria do Ciclo de Cinema

José Maia, Ana Pinto, Joaquim Pinto, Regina Machado, Sara Branco

Direcção da publicação de reflexão crítica

Ana Pinto, Regina Machado, Sara Branco

Autores dos textos de comentário e reflexão crítica

Ana Pinto, Regina Machado, Sara Branco, Patrícia do Vale, Suzana Torres Corrêa, Rita Breda, Ana Carolina Frota, André Lamas Leite, Joaquim Pinto, Manuela Matos Monteiro e José Maia

Autores das entrevistas aos artistas e curadores

Patrícia do Vale, Suzana Torres Corrêa, Rita Breda, Ana Carolina Frota, Ana Pinto, Regina Machado, Sara Branco, José Maia

Fotografia

Manuela Matos Monteiro, João Lafuente, Pedro Pacheco e Catarina Oliveira

Vídeo

João Lafuente, Diogo Ludgero Almeida e Pedro Pacheco

Assistente de Galeria

Diogo Ludgero Almeida

Design

Alexandra Ramos, Inês de Oliveira, Joana Matos

ESPAÇO MIRA

Rua de Mirafior n.º 159, Campanhã, Porto

Email: contacto@espacomira.net, 929 145 191

Para marcar visitas guiadas, por favor, contacte-nos através de 933 288 141 ou 929 145 191

Terça a sábado, das 15:00 às 19:00

A CASA JÁ NÃO É CASA PARA QUEM MORAR SABER MAIS DO MUNDO

Neste quinto momento do projeto artístico desenvolvido para o Espaço MIRA convocamos a construção, a desconstrução e a recuperação arquitetónica. Observa-se aqui o potencial das casas, fábricas, armazéns e outros espaços deste território, com ênfase nos materiais que os compõem e nos rodeiam. Com as obras de Felícia Teixeira e João Brojo, Tiago Cruz, José Martins Leite, e Jérémy Pajeanc, apresenta-se um novo olhar sobre estes armazéns e a cidade do Porto.

A exposição inicia-se na própria Rua de Mirafior, à entrada do Espaço MIRA. Visível a partir do exterior do espaço expositivo, o vídeo de Felícia Teixeira e João Brojo apresenta as ilhas desta rua projectadas nas portas do Espaço Mira, condensando nesta tela a heterogeneidade destas vivências. As ilhas – forma de habitação operária característica da cidade do Porto, massificada com a industrialização no final do século XIX – revelam uma arquitectura de partilha e adaptação. Por meio da projecção e de um conjunto de publicações esta dupla de artistas convida o visitante a entrar neste universo habitacional e olhar atentamente para os elementos que o compõem. Estas imagens revelam em cada porta, cada janela, cada cor, a criatividade nas soluções para os problemas do habitar actual.

Após esta visita que nos remete ao início da industrialização da cidade deparamo-nos com a arquitectura no seu impulso modernista. Mudamos de escala e passamos à alusão a uma grande construção, o Coliseu, e somos transportados para a vista de cima para baixo ou de baixo para cima da rua Passos Manuel. Para trabalhar o Coliseu, Tiago Cruz parte da imagem fotográfica do edifício e transforma-o novamente em projecto. O edifício volta para a mesa de trabalho no atelier, onde passa por um processo de desconstrução e reconstrução. Agora, dentro do espaço expositivo, os objectos e o monumento ganham novos contextos. Diante da obra estamos no interior que, contudo, nos remete ao exterior. A presença da luz e dos suportes próprios da escultura, ou a sombra desenhada pelas formas, remetem para o desenho da luz na arquitectura da cidade. Pela inversão, incompletude e substituição de materiais, estes trabalhos convocam a nossa capacidade de reconstituição, processo paralelo ao da recuperação, que por subtracção ou adição assistimos hoje, fazendo ainda referência à importância de um elemento como o Coliseu, no interior de um organismo em constante mudança, como é a cidade.

Da construção monumental passamos à intimidade da construção interior, num apontamento que exige a nossa aproximação para nos determos numa montagem de imagens fotográficas de pequena escala que Jérémy Pajeanc nos propõe. Um espaço desabitado que dialoga com o espaço que o artista habita no Armazém 4. Ao fundo da sala deparamo-nos com uma composição ao nível dos nossos pés, sobre o pavimento, como que própria do lugar, construída com diferentes materiais de diferentes espessuras, texturas e cores, num jogo de transparências e opacidades, que por meio de iluminação artificial reflecte o espaço envolvente e compõe um novo, que se estende pela janela em frente. A recuperação dos armazéns onde hoje habita o Espaço MIRA deu-se em diálogo com o passado, deixando inscrito nos materiais as marcas do tempo e dos processos construtivos, com os quais José Martins Leite vai dialogar. Na multiplicidade dos materiais vemos a multiplicidade das imagens, os vários tempos que estão para além da materialidade.

Ao fim do percurso encontramos espelhado na porta posterior o ponto de partida, a entrada e a projecção de Felícia Teixeira e João Brojo. Um percurso pela experiência do lugar, da rua à cidade, da escala da habitação operária ao monumento, da arquitectura aos seus materiais.

A exposição estende-se ainda ao armazém 4, que se mantém inalterado apesar das intervenções de manutenção. Com os elementos presentes neste espaço, Jérémy Pajeanc vai dialogar com o passado utilizando materiais de construção, numa intervenção em que nos apresenta diversos enquadramentos. Vamos redescobrir este armazém e ser convidados a olhá-lo como que pela primeira vez. As telhas, o gesso, o grafite, os resíduos do solo, o betão, os azulejos, os espelhos, são materiais que nos revelam um jogo entre interior e exterior. O artista apresenta construções que convocam o espaço exterior no interior do armazém, espaços devolutos sobre os quais actua, desenhando janelas que sublinham uma abertura do espaço, pelo seu negativo.

Num segundo momento de apresentação de performance, durante a finissage, que marcará simultaneamente a inauguração da homenagem a Marguerite Duras, Jérémy Pajeanc irá convocar, por meio de novos enquadramentos e no mesmo espaço, o universo da escritora e realizadora.

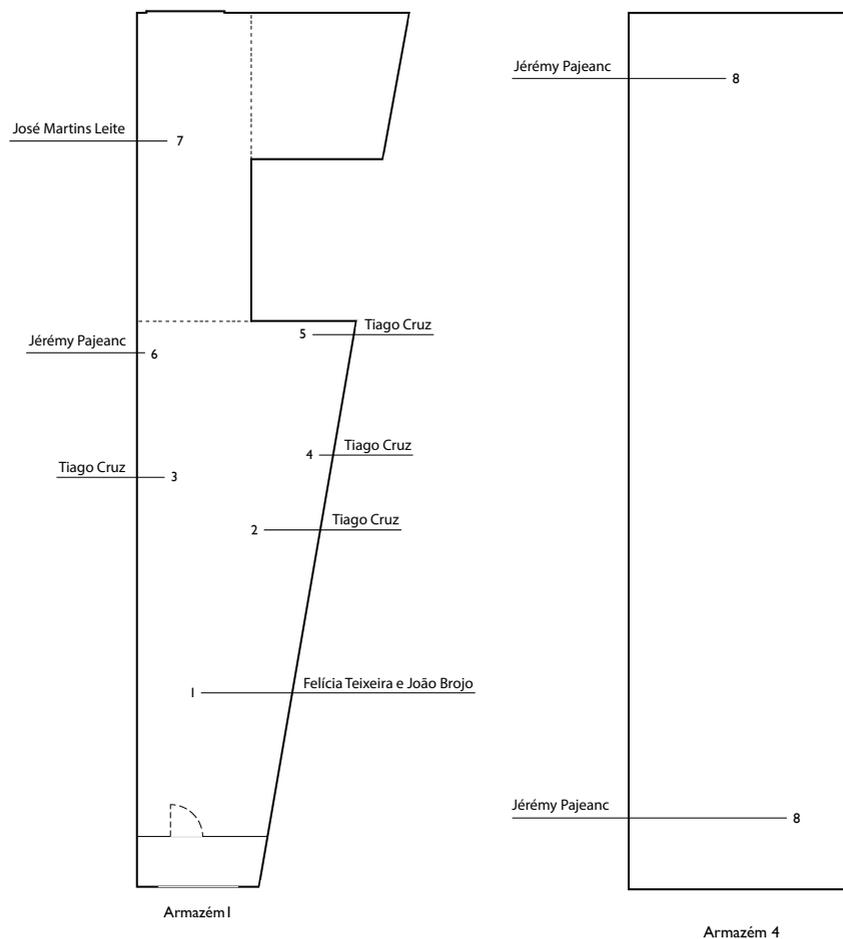
AGRADECIMENTOS

Aos artistas, colaboradores, Arnaldo Cunha, Jorge Marques, Catarina Oliveira, aos moradores das ilhas da rua de Mirafior

APOIOS



DISPOSIÇÃO



FUTUROS EVENTOS

O sol estava sobre si – diz ela

Projeto artístico comemorativo do centenário do nascimento de Marguerite Duras, integrada nas comemorações da FLUP.

Cem anos de Marguerite Duras: Palavras e Imagens da Insistência

Exposição e mostra de performances.

Criadores: Catarina Oliveira, Jérémy Pajeanc, Vera Mota, Ossos do Ofício, Flávio Rodrigues, Inês Vicente, Tiago Boto.

Curadoria: José Maia, Ana Carolina Frota, Patrícia do Vale, Rita Breda, Suzana Torres Corrêa. 19 de Abril a 10 de Maio de 2014.

Como se o mundo tivesse de ser todo, novamente, reaprendido

O Espaço MIRA comemorará os 40 anos do 25 de abril com um percurso por diversos espaços e lugares da freguesia do Bonfim que marcaram a cultura e a história da cidade do Porto. As obras dos diversos artistas que integrarão as quatro exposições e a mostra de performances a realizar nos diferentes espaços e lugares da freguesia do Bonfim, abordarão o tema da liberdade, memória, ação. Para pensar a liberdade, a memória e a ação convocaremos a obra e o pensamento de Agostinho da Silva, Aurélio da Paz dos Reis, Aurélia de Sousa e António Carneiro; quatro figuras que habitaram a freguesia do Bonfim e que se destacaram no panorama cultural nacional.

Patente de 25 de Abril a 24 de Maio

Espaços e lugares integrados no programa:

Museu Militar; Casa António Carneiro; Espaço MIRA; Percurso pedestre pela freguesia do Bonfim: Parque de Nova Sintra (Águas do Porto EM - CMP), casa onde viveu a pintora Aurélia de Sousa, escritor e filósofo Agostinho da Silva e o primeiro realizador português Aurélio da Paz dos Reis.

Artistas que apresentarão obras nas 4 exposições

Isabel Ribeiro; José Almeida Pereira; Carmo Osul; João Pedro Trindade; Limamil; Maria Trabulo; Catarina Oliveira; Hernâni Reis Baptista; Paulo Jesus; Rui Effe; Ricardo Novais Pereira; Samuel Silva; Draw; Cristina Regadas

Mostra de performance

Flávio Rodrigues; Ana Ulisses; Vera Mota; Ossos do Ofício - Companhia de teatro; Inês Vicente e Tiago Boto; Ação performativa de Samuel Guimarães

PROGRAMA ACTUAL

PERFORMANCE

Num gesto habito o que é ordem de Jérémy Pajeanc
22 Março e 19 Abril de 2014 às 17h

CICLO DE CONFERÊNCIAS

Cinema de Eric Rohmer por Jorge Leandro Rosa.
29 Março de 2014 às 16h

CICLO DE CINEMA

"A inglesa e o duque" de Eric Rohmer
O Cinema e Fotografia na obra de realizadores e fotógrafos
29 Março de 2014 às 17h

CICLO DE CONVERSAS

Amanheceu enquanto conversávamos
Conversas entre os artistas, os curadores e o público.
19 Abril de 2014 às 18h

ESPAÇO MIRA

Felícia Teixeira e João Brojo

1. *Terra rodeada de mar*, 2014
HD vídeo, 50 min, 2,90 m x 3,32 m

Seis livros de artista, exemplares únicos,
edição de autor*; 32,5cm x 25 cm

*representação pictórica de cada habitação das
6 ilhas da Rua de Miraflor

Tiago Cruz

2. Branco Nuvem, 2014
Mármore, 100 x 100 x 16 cm

3. Ver a Dobrar, 2014
Madeira, ferro zincado, dimensões
variáveis

4. Do outro lado da rua, 2014
Ferro, tinta de esmalte, 310 x 15 x 40
cm

5. Reichsausschuß für Lieferbedingungen
und Gütesicherung, 2014
Tinta acrílica, 306 x 387 cm

Jeremy Pajeanc

6. Armazém nº4, 2014
Fotografia analógica

José Martins Leite

7. Sobre Casas e Homens/ About Houses
and Men, 2014
Instalação site-specific
Madeira, MDF, Aglomerado de Madeira,
Vidros variados, Molduras de Madeira,
Pladur, Lâmpadas flourescentes tubulares
Dimensões variáveis

ARMAZÉM 4

Jeremy Pajeanc

8. Num gesto habito o que é ordem,
2014

Instalação
Tinta plástica polivinílica, pigmento,
grafite e resíduos do solo parede de
betão e pladur, mobiliário, resíduos do
solo. Óleo, pigmento, grafite e resíduos
do solo sobre pladur, papel e vidro.

Performance
Jérémy Pajeanc com a colaboração
de Maria Trabulo
Rebarbadora grafite sobre pladur
A instalação será alvo de duas
performances nos dias 22 de março e
19 de abril às 17h.

FELÍCIA TEIXEIRA E JOÃO BROJO

<http://feliciateixeira-joaobrojo.blogspot.pt>

Felícia Teixeira, Vila Real, 1988. João Brojo, Fundão, 1987. Frequentam o Mestrado em Práticas Artísticas Contemporâneas na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, instituição onde se licenciaram em Artes Plásticas - Multimédia, em 2011. Realizaram o primeiro trabalho em conjunto na exposição colectiva Parking – Grátis, na Moagem – cidade do engenho e das artes, no Fundão, em 2011. Em 2012, integraram uma residência artística de sonosculturas, nas Oficinas do Convento, em Montemor-o-novo, orientada por Nuno Rebelo. Validity of a study foi a primeira exposição individual enquanto dupla. Teve lugar na Galeria Painei, no Porto, em 2013.

TIAGO CRUZ

<http://tiago-cruz.blogspot.pt>

Tiago Cruz nasceu em Lisboa, em 1981. Actualmente vive e trabalha no Porto. Licenciado em Escultura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, onde actualmente desenvolve um doutoramento em arte. Expõe regularmente desde 2007 em mostras individuais e colectivas em Portugal e no estrangeiro. Dentre as exposições destacam-se: Copi Copi, Galeria III, Porto (2013); Arte em Segredo, Galeria dos Leões, Porto (2013); Orden, Espacio Vitalia, Abando, Bilbao, Espanha (2012); 5 Séculos de Desenho na Coleção da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, Museu Nacional Soares dos Reis, Porto (2012); Momento (Acção 2) A Autocensura como Agente Poético Processual da Criação Escultórica, Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, Porto (2011); 6ª Edição Projecto I.M.A.N, Theatro Circo Braga, Braga (2011); Um Murro no Teclado, Rua Miguel Bombarda, Porto (2011); A Estrela em Movimento, Galeria Painei, Porto (2011); Expedito, Palácio das Artes, Porto (2010); Start Point Prize: for emerging artists, Gask Museu de Arte Contemporânea, Republica Checa (2010); Intocável, Palácio das Artes, Porto (2010); Arte em Segredo, Galeria dos Leões, Porto (2010); Colectiva de Artes Plásticas - Encontros entre Arte e Saúde, Unidade de Saúde Familiar Porto Centro, Porto (2009); O Roubo de Inês, Casa Oficina António Carneiro, Porto (2009); 1º Prémio Jovem de Artes Plásticas CAE, Figueira da Foz, (2009); Arqueologia do Fogo, Valença (2009); 2ª Bienal de Arte de Milheiros, Maia (2009); XV Bienal de Cerveira, Em 2009 fez uma residência artística, Vídeo para Ninguém, projecto Finissage, Maus Hábitos, Porto; e outra em 2010, Equilíbrios de Branco, Casa Oficina António Carneiro, Porto. Em paralelo tem desenvolvido projectos colectivos como coordenador Grupo Miraxes SA (2009); coordenador do Espaço Galeria JUP, Porto (2008/2009); colaborador no Projecto Identidades, Intercâmbio artístico realizado entre Porto, Portugal e Maputo, Moçambique (2007).

JÉRÉMY PAJEANC

Jérémy Pajeanc nasceu em Paris. Vive e estuda actualmente no Porto.

Possui licenciatura em Artes Plásticas – Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, 2007-2012. Encontra-se actualmente a leccionar na Escola Superior de Educação do Porto, enquanto Professor Assistente nas áreas de Escultura e Cerâmica. Membro do grupo “Expedição”.

Expõe regularmente desde 2009. Das exposições individuais mais recentes destaca-se: Ablation d’Un Niveau, exposição individual na Galeria Painei, 2012;

Enfouis sous les murs, Galeria JUP, 2012; Enfouis sous les murs, Galeria Cozinha da FBAUP, 2011. Destacamos das exposições coletivas: Teoria da Pintura, Aisca, 2014; Partes, em parceria com João Pedro Trindade, n’Ilha, Expedição, Maus Hábitos, 2013; Resgate, Barcelos, 2013; Who lives next door?, lançamento Revista Dédalo, 2013; Participante do projeto Terzo Paradiso por Michell Pistoletto, Guimarães Capital da Cultura, 2012; Na casa com, Atelier no 1, Porto.

Recebeu prémio “Jovens Criadores” de Bienal de Cerveira, em parceria com

K.Stepansky, 2013. Foi representante de Portugal, enquanto “jovem promessa” na European Glass Context, 2012.

JOSE MARTINS LEITE

Nasceu no Porto, em 1992. Vive e trabalha no Porto.

É finalista da licenciatura em Artes Plásticas no ramo de Multimédia, na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Realizou o Programa ERASMUS na Strzemiński Academy of Art Łódź, na cidade de Łódź, na Polónia no ano lectivo de 2012/2013.

Participou na Exposição Coletiva de Final de Semestre de alunos ERASMUS no Museu da Strzemiński Academy of Art Łódź, em Łódź na Polónia, 2013. Integrou as Projecções FBAUP 2013 no Lugar do Desenho Exposição Colectiva, na Fundação Júlio Resende em Gondomar, 2013. Apresentou a Instalação individual Site-Specific TREZE PAREDES NÃO FAZEM UMA CASA, na Rua do Almada, no Porto, 2013. Participou na exposição colectiva Ver, Fazer, Pensar, Editar, Museu da FBAUP, com alguns desenhos que estão incluídos no espólio de Desenho e Gravura da FBAUP, 2014. Integrou a exposição colectiva Descer a Cerâmica, na Galeria Painei, no Porto, 2014.

Participou no Sketchbook Project, Limited Edition, com o envio de um Livro de Artista para a galeria Brooklyn Art Library em Nova Iorque, E.U.A, onde se encontra exposto, 2012. Participou nas publicações Thread and Surface, Vol. III The Sketchbook Project Limited Edition 2013 – Ready, por Mariana Cardoso e Catarina Lencastre; PRINT(ED) MATTER(S) Exposição Colectiva de Livros de Artista nas UNEEDED CONVERSATIONS 2013, no Museu da FBAUP, no Porto; Catálogo da Exposição Ver, Fazer, Pensar, Editar, 2014.